

# Referenciais de Formação

# REGULAMENTO

# DE ESTÁGIOS

**GRAU I****BOXE**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE BOXE

**VERSÃO**  
**2020**INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.

**AUTOR:** Associação Nacional de Treinadores de Boxe  
**EDIÇÃO:** Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. –2022  
**COORDENAÇÃO:** Departamento de Formação e Qualificação

**LINGUAGEM INCLUSIVA:** Por economia de espaço e simplificação da leitura, este documento não faz recurso a uma referência explícita a ambos os sexos através da marcação sistemática e simétrica do género gramatical, pelo que o uso da forma masculina se refere invariavelmente também à forma feminina.

**NOTAS ÚTEIS:** Se já efetuou o carregamento deste documento há algum tempo, verifique se existe uma versão mais atualizada, confirmando o número na capa (canto superior esquerdo).



Por uma questão ambiental, evite imprimir o documento.

# Índice

A. Preâmbulo	4
B. Nota Prévia	6
1. Disposições Gerais	8
1.1 Princípios orientadores	9
1.2 Tutoria	11
1.3 Duração dos Estágios	11
2. Planeamento e operacionalização dos Estágios	12
2.1 Objetivos gerais	13
2.2 Outros objetivos dos Estágios (Específicos da Modalidade)	14
2.3 Estrutura organizacional	15
2.4 Condições específicas de realização dos Estágios	16
3. Avaliação dos Estágios	18
3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação	19
3.2 Critérios e Atividades de avaliação obrigatórias (Específicos da Modalidade)	21
3.3 Classificação Final dos Estágios	28
4. Intervenientes nos Estágios	29
4.1 Entidade Formadora	30
4.2 Coordenador de Estágios	32
4.3 Entidade de Acolhimento	32
4.4 Tutor de Estágios	35
4.5 Treinador Estagiário	35
5. Documentos de Estágio	37
5.1 Protocolo de Estágios	38
5.2 Plano Individual de Estágio	38
5.3 Relatório de Estágio	40
5.4 Dossiê de Treinador	41
C. Anexos	42
Anexo A - Protocolo de Estágio	43
Anexo B - Plano Individual de Estágio	45

# A. Preâmbulo



## A. Preâmbulo

A publicação da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, vem promover uma alteração à Lei n.º 40/2019, de 28 de agosto, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto e por conseguinte ao Programa Nacional de Formação de Treinadores

Alguns dos aspetos centrais resultantes da reestruturação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) prendem-se com a redução da duração da Componente de Formação Prática (Estágio Profissional) para o limite mínimo de seis meses bem como a sua obrigatoriedade apenas nos dois graus de formação da hierarquia profissional (Grau I e Grau II).

Para que o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau I possa cumprir os objetivos propostos, terá de ser realizado segundo o conjunto de normas definidas neste Regulamento de Estágio, as quais resultam da integração dos elementos particulares da modalidade com as orientações gerais emanadas do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., enquanto entidade certificadora.

Este conjunto de normativos tem de concorrer, de modo inequívoco, para favorecer o sucesso do momento decisivo do Estágio: a relação que se estabelece entre o Treinador Estagiário e o Tutor no exercício concreto da função de Treinador. Da competência deste Tutor, do seu empenho e dedicação da riqueza da comunicação que se estabelecer com o formando, vai depender a qualidade do Estágio e a dimensão dos benefícios que o Treinador Estagiário pode dele retirar.

Deste modo, o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau I na modalidade irá reger-se por este regulamento, que contém o conjunto de regras de organização, as normas de funcionamento e as indicações de avaliação a seguir na sua organização.

## B. Nota prévia



## B. Nota prévia

### ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE BOXE

O presente documento responde às exigências legais e regulamentares do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT).

Os cursos de treinadores revelam-se cada vez mais urgentes na realidade evolutiva e transformativa, com vista ao aumento dos níveis de qualificação dos treinadores de boxe amador, estimulando a inclusão social e o desenvolvimento de outros saberes.

A componente de formação estágio, é de extrema importância para o desenvolvimento de competências dos treinadores estagiários. Constitui-se como uma ferramenta fulcral, pois permite uma ação tutorada, orientada e o contato direto com as sessões práticas de treino, assim como, o acompanhamento in loco nos locais de prática desta modalidade. É altura de implementar os conceitos aprendidos durante o curso de formação, assim como, utilizar as ferramentas para orientar as sessões de treino. O estágio é uma oportunidade, para introduzir novas metodologias de treino de boxe e homogeneizar as formas de ensino da modalidade.

O significado do estágio, no processo de formação deve estar presente, em todos os intervenientes, muito em particular nos tutores e estagiários, os quais têm a grande responsabilidade de organizar, orientar e intervir nas sessões práticas de treino e de competição, no decorrer deste processo de estágio.

O presente regulamento apresenta as diretrizes e orientações para o desenvolvimento da componente de estágio, no âmbito da formação de treinadores de boxe, de grau I, de acordo com as orientações do IPDJ.

Inclui as regras, normas e procedimento do seu funcionamento, para que possa ser um documento orientador para os treinadores estagiários, tutores e coordenadores de estágios.

O estágio individual deverá ser conduzido e realizado segundo as normas deste regulamento, com a supervisão de tutores e coordenadores de estágio. É condição essencial o cumprimento do mesmo para reconhecimento e aprovação da componente de estágio.

# 1. Disposições gerais



# 1. Disposições gerais

## 1.1 Princípios orientadores

A principal finalidade do Estágio é o desenvolvimento supervisionado, em contexto real de treino, de práticas profissionais relevantes para o perfil de desempenho associado ao Curso de Treinadores frequentado pelo formando (obrigatoriedade de o Estágio ser efetuado nestas condições), visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias a esse perfil, em parte adquiridas durante a componente curricular do curso.

O Estágio decorre em clubes desportivos (ou em outros organismos de prática desportiva), reconhecidos pela Entidade Formadora, adiante designados por Entidades de Acolhimento, na qual se desenvolvam atividades desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário.

A organização do Estágio compete à Entidade Formadora, responsável pelos Cursos de Treinadores, que assegurará a sua programação em função do conjunto de regras mínimas aqui definidas, dos condicionalismos de cada situação e em estreita articulação com a Entidade de Acolhimento e o Treinador Estagiário.

A Entidade Formadora estabelece com a Entidade de Acolhimento um Protocolo de Estágio (proposta de modelo no Anexo A) através do qual se definem as responsabilidades de cada uma das partes em presença.

As atividades a desenvolver pelo Treinador Estagiário regem-se por um Plano Individual de Estágio (PIE) (proposta de modelo no Anexo B), acordado entre a Entidade Formadora, a Entidade de Acolhimento, o Tutor e o Treinador Estagiário.

O acompanhamento técnico-pedagógico, bem como a avaliação do Treinador Estagiário, durante o Estágio será assegurado pelos seguintes elementos:

- Coordenador de Estágio, designado pela Entidade Formadora, e que será responsável pelo acompanhamento dos Treinadores Estagiários, em estreita articulação com o Tutor de Estágio.
- Tutor de Estágio, sugerido pela Entidade de Acolhimento, escolhido pelo Treinador Estagiário, ou designado pela Entidade Formadora que, enquanto Treinador com qualificação superior à do Curso de Treinadores em questão, será responsável pela tutoria do Treinador Estagiário. No mesmo período, cada Tutor apenas poderá acompanhar um máximo de 5 Treinadores Estagiários.

Os formandos e as formandas – Treinadores Estagiários - beneficiam do direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das atividades a desenvolver, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo. O mesmo deve ser considerado para Tutores, caso não estejam abrangidos por esta forma de proteção.

O Estágio é objeto de uma avaliação final, que dará lugar a uma classificação autónoma e obrigatoriamente com aproveitamento do Treinador Estagiário nesta componente da formação, cuja nota será integrada no cálculo da classificação final do curso.

## 1.2 A Tutoria

A Tutoria é um elemento essencial ao desenvolvimento dos Estágios dos Cursos de Treinadores e é entendida neste âmbito como uma metodologia de ensino aprendizagem de orientação e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário na sua etapa final de formação, que deve assumir uma forma interativa, sistemática e significativa e ter como objetivo o elevar a qualidade do processo formativo através de uma atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho do Treinador Estagiário, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integridade da sua formação pessoal, social e humana.

O processo de tutoria pode assumir uma diversidade de formas ("*supervising*", "*coaching*", "*mentoring*", "*tutoring*"), visível na prática através de características de intervenção próprias de cada uma, embora todas tenham em comum as seguintes finalidades: desencadear e garantir processos que valorizem a autonomia do Treinador Estagiário, a capacidade de identificação e resolução de problemas, a aplicação, em contexto real de prática, de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências genéricas e específicas.

A tutoria deve ser exercida mediante duas vertentes fundamentais: a primeira, privilegiando a escuta ativa e a observação do enquadramento e condução das unidades de treino e competição; a segunda, estabelecendo a relação interpessoal orientada no sentido da resolução de problemas através de sessões individuais de tutoria (análise, crítica, correção, reforço, feedback, etc.).

As sessões de tutoria devem ser a mais direta e personalizadas possíveis e sempre de "viva voz" (presencial, telefone, sistemas videoconferência), podendo a comunicação escrita (sistemas eletrónicos de comunicação) ser utilizada como meio complementar, sempre que a frequência do contacto direto não for possível de concretizar.

## 1.3 Duração dos estágios

O Programa Nacional de Formação de Treinadores obriga à organização de uma componente de formação prática, a desenvolver em contexto real de treino, sob a forma de Estágio supervisionado.

Os Estágios têm uma duração mínima de 6 meses, podendo prolongarem-se por uma época desportiva.

A totalidade de horas consideradas no âmbito do Estágio não se circunscreve apenas à intervenção durante as sessões de treino e na competição (caso esta esteja contemplada), designadas por "horas de contato", mas também ao tempo despendido na realização de um conjunto de tarefas inerentes ao desempenho da função de Treinador, tal como é apresentado no Capítulo 2 deste regulamento.

## 2. Planeamento e operacionalização



## 2. Planeamento e operacionalização

### 2.1 Objetivos gerais

São objetivos gerais dos Estágios:

- Desenvolver trabalho, em contexto real de treino, sob supervisão, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do Curso de Treinadores, adquiridas na parte curricular do curso;
- Criação de hábitos de reflexão crítica sobre as situações reais de treino e competição vividas com os praticantes desportivos, utilizando esta sua prática como meio e oportunidade de formação;
- Proporcionar uma experiência prática de relacionamento profissional com Treinadores mais experientes;
- Participar na vida de um clube desportivo, ou de outra organização em que o Estágio decorra, envolvendo o relacionamento com os diferentes membros de uma comunidade desportiva;
- Integrar o Treinador Estagiário no sistema desportivo, ao nível local, regional e nacional;
- Desenvolver a necessidade de uma constante atualização nos domínios do conhecimento científico e pedagógico.

## 2.2 Outros objetivos dos Estágios (específicos da modalidade)

São ainda objetivos dos Estágios de Grau I, os seguintes:

Aplicar os conceitos aprendidos durante a sua formação, conseguindo estabelecer as relações em situação de treino associada às fases de iniciação, orientação e primeira etapa da Especialização dos pugilistas.

Desenvolver trabalho, aplicando diferentes práticas de treino, com incidência nos gestos motores que constituem a técnica básica do boxe, em combinações de treino individual e em grupo.

Utiliza estratégias de ensino/aprendizagem, promovendo um ambiente de confiança e transmite motivação aos pugilistas.

Utilizar ferramentas didáticas e pedagógicas para garantir a igualdade de gênero e a prática inclusiva.

Desenvolver a capacidade de enquadramento e orientação de praticantes em competições, numa fase inicial dando apoio ao tutor, e depois de forma autónoma, sempre em coordenação com a equipa técnica do clube.

Interpretar, transmitir e aplicar as Regras e Regulamentos do boxe amador.

Desenvolver o seu trabalho com ética e deontologia.

Acompanhar e apoiar "um" treinador de Grau superior, no planeamento, desenvolvimento e avaliação dos praticantes e dos treinos.

Valoriza e entende a importância da sua participação proativa nas reuniões e sessões de trabalho calendarizados pelo Coordenador de estágio ou Tutor e nas reuniões da equipa técnica do clube/Entidade de Acolhimento.

Entende a importância de assumir funções de dinamização da modalidade, na Entidade de Acolhimento, no âmbito da comunidade, onde se integra essa Entidade, quer como organizador, quer como dinamizador. Valoriza as tarefas de dinamização, inerentes às Competições em que participa, com os seus pugilistas.

Valoriza a participação em ações de formação contínua, como ferramenta do seu desenvolvimento profissional e pessoal.

## 2.3 Estrutura organizacional

Os Estágios decorrem após a conclusão com aproveitamento das componentes curriculares geral e específica, para que o Treinador Estagiário detenha já um domínio relevante das competências visadas.

Os Estágios preveem o desenvolvimento de atividades compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho esperado à saída do Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário, atividades essas devidamente calendarizadas, ajustadas à duração do Estágio em questão (PIE) e realizadas sob a supervisão de um Tutor.

As atividades e tarefas no âmbito dos Estágios de Grau I são definidas pelas partes envolvidas nos Estágios e validadas pela Entidade Formadora, respeitando as orientações expressas neste regulamento.

As atividades referidas estão agrupadas nas seguintes áreas:

1. Condução de sessões de treino.

Corresponde à componente fundamental do Estágio, devendo estar-lhe associada uma parcela significativa do volume de trabalho a realizar.

2. Orientação dos praticantes em competição (se aplicável).

3. Trabalho individual a efetuar pelo Treinador Estagiário, em que consideramos as seguintes tarefas:

- a) Preparação das sessões de treino (e da competição, se aplicável);

- b) Avaliação e reflexão pedagógica sobre a forma como as unidades de treino e competição (quando aplicável) decorreram, sobre o grau de sucesso das medidas e propostas de trabalho aplicadas e sobre os efeitos provocados nos praticantes;

- c) Preparação e atualização diária do Dossiê de Treinador, elemento essencial de apreciação do trabalho desenvolvido pelo Treinador Estagiário;

- d) Realização e preparação das tarefas necessárias à avaliação do Estágio, em particular as que venham a integrar o relatório do Estágio.

4. Formas de relacionamento com o Tutor (reuniões e/ou outras formas de comunicação).

5. Outras tarefas relacionadas com o exercício da função de Treinador, entre as quais se consideram as reuniões com os pais dos praticantes, as reuniões com a estrutura técnica e com a estrutura dirigente do clube ou do departamento, participação em iniciativas de formação, etc.

No caso de **interrupção ou desistência dos Estágios** por motivos devidamente justificados, o período de Estágio poderá vir a ser retomado, depois da Entidade Formadora analisar devidamente e em concreto a situação singular que foi criada e encontrar a solução que melhor se adequa ao caso em presença, envolvendo nesta decisão o Treinador Estagiário, o Tutor e o Coordenador de Estágio, respeitando sempre as limitações definidas na Lei para o tempo de conclusão do curso após o seu início (4 anos).

## 2.4 Condições específicas de realização dos Estágios

São condições para a realização dos Estágios de Grau I, o cumprimento das seguintes premissas operacionais:

### 2.4.1 Condução de sessões de treino e de competição

Nº mínimo de horas dedicadas à condução de sessões de treino e de competição: 130 horas

### 2.4.2 Caracterização do contexto de intervenção

Os Estágios terão de ser realizados no enquadramento e condução de praticantes nas seguintes Etapas de Desenvolvimento ou Escalões Etários:

#### Via Desporto de Competição:

8-10 anos – SchoolChildren

11-12 anos – Infantis

13-14 – Iniciados (School Boys)

15-16 anos – Cadetes

#### Via Desporto de Participação:

Até 9 anos - Iniciação

+ 9 anos - Iniciação

+ 16 anos - Manutenção

### 2.4.3 Atividades específicas dos Estágios

#### 1. Condução de sessões de treino.

- Enquadramento de pugilistas, em situação de treino, com exercícios de carácter geral ou específico e em situações de grupo ou individual;
- Colaboração prática na manutenção do material específico. Luvas de treino de 10, 12 e 14 onças. Luvas de socar no saco, sacos e ligaduras para as mãos;
- Registo/aplicação das Fichas nomeadas no ponto 3.;
- Orientar pelo menos 2 sessões de treino do Tutor ou de outros treinadores do clube, com atletas de escalões superiores aos do seu grupo de treino.

#### 2. Orientação dos praticantes em competição.

- Numa fase inicial (primeiros 2/3 combates) colaborar com o Tutor nas tarefas de apoio ao combate dos seus pugilistas, no início do Combate e durante os intervalos dos Assaltos, no que respeita à utilização de: água, toalha, protetor de boca, capacete de proteção e vaselina. Posteriormente (passados 2/3 combates, assumir estas funções durante o combate.

#### 3. Trabalho individual a efetuar pelo Treinador Estagiário, em que consideramos as seguintes tarefas:

- Organizar e avaliar as sessões de treino. Elaborar planos de treino (exercício, sessão e unidade didática de treino) e respetivo relatório de autoavaliação (Reflexão Pedagógica);

- Elaborar: Ficha Individual do Pugilista (com registo do peso antes e depois do treino); Ficha de observação técnica; Ficha de registo de resultados em teste de avaliação da aptidão física; Ficha individual de resultados desportivos e Ficha registo de assiduidade do grupo de atletas que acompanha e Fichas de Avaliação Técnica, Registo da prestação em combate, dos seus pugilista e Portefólio dos gestos técnicos do Boxe;

- Organizar o Registo e balanço, da sua participação em atividades formativas (ações de formação); e das reuniões em que participou.

4. Formas de relacionamento com o Tutor (reuniões e/ou outras formas de comunicação).

- Efetuar uma reunião mensal presencial com tutor;

- Realizar pelo menos três reuniões com o seu coordenador de estágio. Uma reunião no início do Estágio, aquando da apresentação do Plano Individual de Estágio; uma reunião intermédia em fins de maio e uma reunião no fim do Estágio.

5. Outras tarefas relacionadas com o exercício da função de Treinador.

- Observar e fazer o registo de observação (utilizando/elaborando uma "ficha/tipo" do treino de boxe) e elaborar um balanço, no mínimo de cinco treinos, orientados pelo Tutor ou treinador de grau superior, ao longo da época desportiva;

- Organizar reuniões com os pais dos seus pugilistas, no início da época, e sempre que se justificar;

- Efetuar inscrições e revalidações, conforme Formulários e Fichas em vigor;

- Organizar pelo menos uma "Gala e demonstrações" na entidade de acolhimento;

- Participar nas atividades de divulgação da modalidade, realizadas pela entidade de acolhimento, no âmbito da Comunidade local, dirigidas ao Boxe;

- Participar em ações de formação contínua geral e específica (pelo menos uma de cada, num total de 10 horas), organizada por uma Entidade Formadora certificada;

- Participar nas reuniões com a Estrutura Técnica e com Estrutura Dirigente do Clube onde estagia.

#### 2.4.4 Outras condições a cumprir na realização dos Estágios de Grau I

N/A
-----

#### 2.4.5 Entidades de Acolhimento e Tutoria

As condições/caraterísticas específicas a ser observadas pelas Entidades de Acolhimento, bem como, o perfil específico do Tutor para o enquadramento de Estágios, estão descritas no Capítulo 4 (nos subcapítulos correspondentes).

# 3. Avaliação dos Estágios



## 3. Avaliação dos Estágios

### 3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação

A avaliação dos Estágios é contínua e formativa, apoiada numa apreciação sistemática das atividades desenvolvidas durante o período de Estágio e constantes do Plano Individual de Estágio (PIE), permitindo, se necessário, um reajustamento do mesmo.

A avaliação dos Estágios tem por base:

1. A avaliação do **Desempenho** (no exercício concreto) **da Função** - treino e competição (caso se aplique), ao longo do Estágio;
2. A avaliação do **Dossiê de Treinador**;
3. A avaliação do **Relatório de Estágio**.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	60%
2. Dossiê de Treinador (DT)	30%
3. Relatório do Estágio (RE)	10%

A avaliação contínua do desempenho do treinador estagiário deve seguir os seguintes elementos aferidores:

- Cumprimento dos objetivos propostos;
- Competências técnicas, rigor e habilidade demonstrada para a função;
- Participação ativa nas atividades propostas;
- Capacidade de iniciativa;
- Relacionamento interpessoal;
- Utilização de uma linguagem clara e uma correta terminologia específica;

- Aplicação das normas de segurança;
- Integração na Entidade de Acolhimento.

A não entrega do Relatório de Estágio, ou a não apresentação do Dossiê de Treinador correspondente à época de Estágio vivida pelo Treinador em Estágio, implicam a não conclusão do Estágio e a correspondente não conclusão do curso.

As situações especiais que venham a surgir neste processo de avaliação serão resolvidas pela Entidade Formadora, depois de ouvir o Treinador Estagiário.

## 3.2 Critérios e atividades de avaliação obrigatórias

### 3.2.1 Desempenho (no exercício concreto) da Função

São Critérios e Atividades obrigatórios para a avaliação do desempenho do Treinador Estagiário no âmbito dos Estágios de Grau I, os seguintes:

#### a) Atividades obrigatórias

Acompanhar no mínimo 3 pugilistas ao longo da época desportiva, efetuando os planos de sessão de treino e respetivas reflexões críticas da sua concretização. Elaborar e preencher: a Ficha de registo de assiduidade do grupo que acompanha; a Ficha Individual do Pugilista (com registo do peso antes e depois do treino); a Ficha de registo de resultados em testes de avaliação da aptidão física, a Ficha individual de resultados desportivos e a Ficha de Avaliação Técnica.

Organiza um portefólio com informação do nome, descrição e erros mais comuns, dos gestos técnicos do boxe, a ser utilizado para informar os pugilistas.

Acompanha de forma autónoma os pugilistas a 3 eventos de competição. Após a competição deve fazer o registo da observação da prestação física, técnica e tática dos pugilistas, nos 30/40 segundos finais dos Assaltos.

Observação, registo e balanço da observação de 5 treinos do tutor ou treinador de grau superior.

Participa em atividades administrativas (Inscrições e Revalidações).

Participa em atividades de divulgação das atividades/galas/treinos da Entidade de Acolhimento, junto da comunidade local, e em ações de promoção da prática do boxe amador, através da organização e dinamização, no mínimo, de 1 evento de competição não formal dentro da entidade de acolhimento.

Efetuar uma reunião mensal com tutor, e 3 reuniões com o Coordenador de Estágio, realizando registo sumário desses contatos e a sua evolução.

Registo e balanço da participação em atividades formativas.

#### b) Critérios de avaliação

As atividades indicadas no ponto anterior devem ser avaliadas de acordo com a escala de avaliação apresentada - nível 1 ao nível 5:

##### **Critério Planeamento e Reflexão Crítica (15 % da avaliação final do Estágio):**

##### **1. Coerência (5% da avaliação final do Estágio)**

Nível 1 – As diferentes etapas do planeamento não são coerentes. Não se revê ligação entre os objetivos dos planos de sessão de treino e os objetivos dos treinos anteriores, e do que se pensa vir a ser os objetivos

dos treinos seguintes, bem como, na relação ao planeamento das unidades didáticas e respetivos ciclos. As atividades são desligadas das inerentes à unidade didática/etapa em que se insere.

Nível 5 – As diferentes etapas do planeamento são coerentes. Revê-se e justifica-se ligação entre os objetivos das sessões de treino e os objetivos dos treinos anteriores, e do que se pensa vir a ser os objetivos dos treinos seguintes, bem como na relação ao planeamento das unidades didáticas e respetivos ciclos.

### 2. Estrutura e Organização (3% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Os planos apresentam uma estrutura desordenada, não sendo visíveis os objetivos nem os recursos.

Nível 5 – Os planos apresentam uma estrutura ordenada, estando perfeitamente identificados os objetivos e recursos.

### 3. Reflexão Crítica (7% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – O planeamento não é objeto de qualquer reflexão crítica, independentemente das fases trabalhadas.

Nível 5 – O planeamento nas diversas fases é objeto de reflexão crítica, quer do ponto de vista estrutural e da respetiva coerência, quer do ponto de vista da forma de realização.

### **Critério Intervenção Técnico-Pedagógica (35 % da avaliação final do Estágio):**

#### 1. Organização e Método (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não é organizado. Não controla os tempos nem os objetivos das tarefas, nem a execução destas por parte dos alunos/praticantes. Dá ideia de que está a improvisar. Situações pedagógicas conduzidas incorretamente. Perde com frequência a visão completa da classe/turma. Longos períodos em observação sem corrigir erros eventuais dos alunos/praticantes.

Nível 5 – Revela planeamento, estando o mesmo adequado à situação. Situações pedagógicas bem conduzidas. Tem preocupação em manter a maioria dos alunos/praticantes no seu ângulo de visão, quer nas ajudas, quer quando se movimenta no seio da classe/turma. Interage com a maior parte dos alunos/praticantes, movimentando-se adequadamente para isso.

#### 2. Gestão dos tempos (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Aulas com demasiados tempos mortos. Os episódios de organização e instrução prolongam-se demasiado. Insiste em formalismos inúteis, causando atrasos e interrupções. O fim da aula é precipitado.

Nível 5 – Equilibra bem os tempos. Não prolonga para além do necessário os episódios de instrução e organização. Realiza recapitulações e sínteses dos conteúdos abordados.

#### 3. Instrução e Feedback (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não realiza instrução adequada aos objetivos das tarefas e das sessões. Instruções demasiado longas ou escassas. Não realiza tentativas de explicação de forma diferenciada de modo que todos percebam. Não recorre à demonstração (através do próprio ou dos alunos/praticantes). Não corrige as incorreções observadas. Não utiliza o feedback pedagógico de forma a motivar os alunos/praticantes. Não adequa a instrução às situações (para o grupo, para o par ou para o indivíduo).

Nível 5 – Realiza instrução adequada às situações e objetivos considerados. Realiza instrução sob diferentes

formatos dando resposta às necessidades dos alunos/praticantes. Recorre frequentemente à demonstração pedagógica. Utiliza o feedback com vista à correção e motivação dos alunos/praticantes. Interage frequentemente com os alunos/praticantes recapitulando e sintetizando os conteúdos de aprendizagem. Utiliza adequadamente estratégias instrucionais relativamente ao grupo, ao par e ao indivíduo.

#### 4. Atividade e Entusiasmo (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Comportamento muito inativo. Fala de forma monótona e/ou pouco audível. Aparenta uma postura de aborrecimento, por estar a ministrar a aula.

Nível 5 – Dinâmico, firme e constante. Fala de uma forma clara e imprime entusiasmo e motivação aos alunos/praticantes. Mantém um fluxo e um ritmo vivos na aula.

#### 5. Ambiente de treino (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não promove um ambiente de aprendizagem positivo, transmitindo medo ou aborrecimento.

Nível 5 – Promove um ambiente de aprendizagem positivo, transmitindo entusiasmo e satisfação, que potencia a motivação dos alunos/praticantes para a aprendizagem.

#### 6. Risco, Prudência e Segurança (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não toma precauções para as situações de segurança e/ou que podem envolver riscos. Deixa os alunos/praticantes entregues a si próprios.

Nível 5 – Cauteloso e prudente, toma preocupações face a situações que podem envolver riscos e perigos. Dispõe os alunos/praticantes, bem como, o material inerente, de forma a evitar acidentes ou situações de insegurança.

#### 7. Linguagem utilizada (5 % da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Pouco cuidado na precisão da linguagem científica e técnica. Apresenta definições e instruções incompreensíveis e/ou incompletas. Nas informações de organização não explicita o que fazer, como e quem executa.

Nível 5 – Escolha exata do termo técnico ou científico. Corrige e instrui os alunos/praticantes de forma completa e compreensível. Nas informações de organização específica explicita de forma assertiva o que fazer, como e quem faz.

#### **Critério Atitudes do Estagiário (10 % da avaliação final do Estágio):**

##### 1. Iniciativa (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não demonstra qualquer tipo de iniciativa no processo de Estágio, deixando o processo estimulá-lo, mas não estimulando o processo.

Nível 5 – Demonstra vontade de planear, realizar e avaliar diversas atividades inerentes ao processo de Estágio, sugerindo melhorias e assumindo a liderança, na resolução dos problemas no conjunto de atividades.

##### 2. Capacidade criativa/inovadora (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não demonstra atitudes inovadoras, repetindo sempre o mesmo discurso, mais pessimista que otimista.

Nível 5 – Demonstra vontade de mudar, planeando, realizando e avaliando ações individualmente e em

grupo, que transformem positivamente as condições inerentes ao seu Estágio.

### 3. Responsabilidade (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Não assume individualmente o papel que representa no Estágio, nem a importância efetiva que representa a sua atuação para o desenvolvimento dos alunos/praticantes.

Nível 5 – Assume individualmente e de forma relevante os papéis de que fica incumbido, consciente da vinculação da imagem institucional que representa na comunidade desportiva e escolar.

### 4. Participação (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Procura participar individualmente o menos possível nas atividades de Estágio, mostrando fundamentalmente, indisponibilidade para as tarefas que se planeiam.

Nível 5 – Participa constantemente nas diversas atividades, disponibilizando-se sempre para cumprir com as tarefas propostas, no desenrolar do processo.

### 5. Assiduidade/Pontualidade (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Demonstra falta de pontualidade, faltando mesmo a algumas atividades.

Nível 5 – Nunca falta a uma atividade, sendo pontual nas diferentes tarefas identificadas.

## 3.2.2 Dossiê de Treinador

### a) Atividades obrigatórias

Dossiê de Treinador (DT), que se traduzirá na documentação desenvolvida ao longo do Estágio, deverá incluir:

1. O plano de atividades, a programação dos ciclos/unidades de treino das sessões, bem como, as respetivas reflexões pedagógicas;
2. O Plano Individual de Estágio (PIE) apresentado no início da atividade, com indicação dos objetivos cumpridos;
3. Um Portefólio dos gestos técnicos do boxe e todas as Fichas de Registo relativas ao desempenho dos pugilistas que treina;
4. O registo de todas as reuniões, atividades administrativas, organização e dinamização de atividades de divulgação da modalidade, levadas a cabo durante o Estágio;
5. Registo e balanço dos treinos observados a Tutor ou outro treinador;
5. As referências bibliográficas que sustentaram a realização do Dossiê de Treinador (DT).

O processo de desenvolvimento e construção do Dossiê de Treinador (DT), será solicitado:

Aquando da realização mensal com o Tutor

Aquando do momento de Avaliação Intermédia, na segunda Reunião com o Coordenador e Tutor;

Aquando do momento de Avaliação Final, na segunda Reunião com o Coordenador e Tutor.

## c) Critérios de avaliação

**• Dossiê de Treinador - DT (30% da avaliação final do Estágio)**

As atividades indicadas no ponto anterior devem ser avaliadas de acordo com a escala de avaliação apresentada - nível 1 ao nível 5:

**Critério Estrutura do Dossiê (2,5% da avaliação final do Estágio):**

Nível 1 – Não cumpre a estrutura estabelecida para a organização do Dossiê, nem sugere uma estrutura alternativa à estabelecida.

Nível 5 - Cumpre a estrutura estabelecida, para a organização do Dossiê, ou sugere uma estrutura criativa e alternativa, à estabelecida.

**Critério Organização do Dossiê (2,5% da avaliação final do Estágio):**

Nível 1 – Não tem o Dossiê de Treinador (DT) organizado nos momentos pedidos.

Nível 5 – Apresenta, quando solicitado, o Dossiê bem organizado.

**Critério Atualização do Dossiê (2,5% da avaliação final do Estágio):**

Nível 1 – Não tem o Dossiê de Treinador (DT) atualizado nos momentos pedidos.

Nível 5 – Apresenta, quando solicitado, o Dossiê atualizado.

**Critério Conteúdo do Dossiê (7,5% da avaliação final do Estágio):**

Nível 1 – O Dossiê de Treinador (DT) reflete pouco a riqueza evolutiva do processo de Estágio, faltando documentos e reflexões críticas individuais, bem como, registos associados às tarefas desenvolvidas fora do âmbito de prática.

Nível 5 – O Dossiê demonstra a riqueza evolutiva e participativa do processo de formação em Estágio estando o mesmo completo e preenchido com os documentos, bem como, apresentando reflexões críticas individuais.

**Critério Conteúdo Produzido - textuais, audiovisuais, multimédia e discursivos (15% da avaliação final do Estágio):**

Clareza e propriedade no uso da linguagem (escrita, audiovisual, oral). Pertinência e consecução dos objetivos propostos do conteúdo produzido (7% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Revela poucas capacidades para comunicar de forma clara e diversa mediante o objetivo comunicativo.

Nível 5 – Revela muitas capacidades para comunicar de forma clara e diversa mediante o objetivo comunicativo.

**Utilização correta de terminologia específica (3% da avaliação final do Estágio)**

Nível 1 – Raramente utiliza a terminologia específica e a linguagem científica

Nível 5 – Utiliza sempre, de forma adequada a terminologia específica e a linguagem científica.

Coesão e coerência na apresentação gráfica e visual dos documentos produzidos (3% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Utiliza com muita dificuldade as TIC na execução de trabalhos/tarefas solicitadas. Raramente comunica recorrendo a vários tipos de linguagem, não valorizando o sentido estético e harmónico.

Nível 5 – Utiliza muito bem as TIC na execução de trabalhos/tarefas solicitadas. Comunica recorrendo a vários tipos de linguagem, valorizando significativamente o sentido estético e harmónico.

Correta utilização ortográfica e gramatical (2% da avaliação final do Estágio)

Nível 1 – Comunica de forma pouco adequada e com falta de correção linguística.

Nível 5 – Comunica sempre, com clareza e correção linguística.

### 3.2.3 Relatório de Estágio

#### a) Atividades obrigatórias

O Relatório de Estágio (RE) que se traduzirá na documentação desenvolvida ao longo do Estágio, deverá incluir as seguintes atividades:

1. Enquadramento e contextualização do Estágio no Curso de Treinadores, e uma referência sucinta ao modo como o relatório se encontra estruturado e organizado;
2. Avaliação de toda a atividade do treinador estagiário, considerando as funções e os objetivos e ações previstas no Plano de Atividades e no Plano Individual de Estágio (PIE);
3. Identificação dos objetivos do Estágio, frisando um comentário breve ao seu grau de concretização e apreciação;
4. Relato global crítico do Estágio, recorrendo a uma reflexão/pensamento crítico do percurso percorrido;
5. Análise caracterizadora da Entidade de Acolhimento: Percurso e História; Objetivos formativos, desportivos e sociais; Organização e Estrutura; e Recursos disponíveis (físicos, logísticos e humanos);
6. Apreciação crítica ao processo de Estágio no desenvolvimento pessoal e profissional do treinador estagiário, abordando a relação com os diferentes intervenientes desportivos.

- O processo de desenvolvimento e construção do Relatório de Estágio (RE), será solicitado:  
 Aquando do momento de Avaliação Intermédia;  
 Aquando do momento de Avaliação Final.

#### b) Critérios de avaliação

##### • Relatório de Estágio - RE (10% da Avaliação Final do Estágio)

As atividades indicadas no ponto anterior devem ser avaliadas de acordo com a escala de avaliação apresentada - do nível 1 ao nível 5:

##### Critério Conteúdo do RE (5% da avaliação final do Estágio):

Nível 1 – O Relatório de Estágio (RE) não inclui as atividades exigidas.

Nível 5 – O Relatório de Estágio (RE) inclui o registo e análise das diversas atividades desenvolvidas.

**Critério Grau de Consecução dos Objetivos do Plano de Atividades e do PIE (5% da avaliação final do Estágio):**

Nível 1 – No RE não é realizada avaliação de forma coerente com o disposto no Plano de Atividades e no Plano Individual de Estágio (PIE).

Nível 5 – O Relatório de Estágio (RE) representa a realidade desenvolvida no Estágio, ostentando sentido crítico na avaliação tendo em conta o Plano de Atividades e o Plano Individual de Estágio (PIE).

### 3.3 Classificação final dos Estágios

A classificação final dos Estágios traduz-se na atribuição de uma classificação final de APTO e NÃO APTO.

Esta classificação resulta da avaliação efetuada aos 3 elementos de avaliação a seguir indicados de acordo com o peso relativo definido para cada um.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	60%
2. Dossiê de Treinador (DT)	30%
3. Relatório do Estágio (RE)	10%

4. resultado da apreciação de cada um destes três elementos é formalizado através de uma nota numa escala de 0 a 20 valores.

Por sua vez, a nota final do Estágio é obtida através da aplicação da seguinte fórmula:

$$0,6 \times DF + 0,3 \times DT + 0,1 \times RE$$

Um resultado igual ou superior a 10 valores (com arredondamento às décimas) conduz a uma classificação final de APTO.

Cabe ao Tutor apresentar por escrito ao Coordenador de Estágio uma proposta fundamentada desta avaliação, cabendo depois a este, analisando em conjunto com o Tutor os dados da avaliação, definir a classificação do Estágio.

# 4. Intervenientes no Estágio



# 4. Intervenientes no Estágio

## 4.1 Entidade Formadora

**Entidade Formadora** é a entidade (pública ou privada) reconhecida pelo IPDJ, IP, como reunindo condições para organizar formação no âmbito do PNFT, nomeadamente, Cursos de Treinadores.

Sem prejuízo do reconhecimento, pelo IPDJ, IP, de outras entidades formadoras, as federações desportivas são entidades formadoras no âmbito do PNFT.

Compete à Entidade Formadora a organização e a orientação geral dos Estágios e a criação de condições adequadas ao seu regular desenvolvimento.

### 4.1.1 Condições a cumprir pela Entidade Formadora:

1. Designar o(s) Coordenador(es) de Estágio, criando as condições necessárias para que ele possa desempenhar as tarefas mínimas inerentes à sua função;
2. Garantir a Entidade de Acolhimento para a realização do Estágio de cada Treinador Estagiário, seja por escolha própria, seja por validação de uma proposta do formador, verificando nomeadamente se estas desenvolvem atividades físicas e desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado;
3. Verificar se o Tutor designado tem as necessárias qualificações para o efeito;
4. Elaborar e assegurar a assinatura de Protocolos de Estágio com as Entidades de Acolhimento;
5. Garantir que os Treinadores Estagiários e os Tutores possuem um seguro de acidentes pessoais que cubra danos causados pelas atividades de Estágio, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo;
6. Elaborar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito e em conjunto com o Tutor e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE), assegurando a respetiva assinatura por parte de todos os intervenientes;
7. Acompanhar e supervisionar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, a evolução do Treinador Estagiário e a execução do seu Plano Individual de Estágio, prestando-lhe o apoio pedagógico necessário;
8. Atribuir a classificação final do Estágio, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, partindo da avaliação efetuada pelo Tutor;

9. Divulgar publicamente, pelos meios disponíveis, os nomes dos formandos e/ou formandas em Estágio, com a indicação dos graus dos cursos, dos locais onde os mesmos se realizam e dos nomes dos respetivos Tutores;
10. Decidir, com o acordo do Coordenador de Estágio, sobre qualquer situação omissa no presente regulamento.

A par das obrigações que assistem às Entidades Formadoras no desenvolvimento dos Estágios (anteriormente indicadas) são recomendadas a adoção das seguintes iniciativas:

- Promover ações de formação dirigidas a Tutores e Coordenadores de Estágio com o intuito de procurar aumentar a qualidade de intervenção destes no processo de Estágio;
- Adotar a utilização de plataformas de comunicação já disponíveis na internet (ou outras) de modo a ultrapassar dificuldades operacionais de contato entre os intervenientes do Estágio, garantindo deste forma um aumento de eficácia do processo de coordenação e supervisão;
- Implementar um processo de recrutamento prévio de Entidades de Acolhimento e de Tutores que satisfaçam os padrões de qualidade exigidos e as necessidades de Estágios verificadas, criando uma Rede de Entidades de Acolhimento e de Tutores, por Grau de Qualificação;
- Implementar processos de interação entre intervenientes no processo Estágio, pela constituição de redes de partilha de saberes em plataformas acessíveis pela Internet, permitindo o contacto frequente entre os Treinadores Estagiários, os Tutores e os Coordenadores de Estágio.

## 4.2 Coordenador de Estágio

**Coordenador de Estágio** é o elemento indicado pela Entidade Formadora, responsável pela coordenação das atividades que vão ser realizadas na unidade de formação Estágio.

### 4.2.1 Perfil do Coordenador de Estágio:

1. Possuir conhecimentos das premissas, objetivos e orgânica do PNFT e dos Cursos de Treinadores da modalidade desportiva em causa;
2. Experiência na coordenação e orientação de estágios e/ou no ensino e desenvolvimento de programas pedagógicos no âmbito da formação de treinadores.

Ao Coordenador de Estágio compete assegurar, em articulação com os Tutores, o acompanhamento técnico-pedagógico da realização dos Estágios e atribuição da classificação final desta unidade de formação.

### 4.2.2 Responsabilidades do Coordenador de Estágio:

1. Validar o Plano Individual de Estágio (PIE) e acompanhar a sua execução;
2. Acompanhar os principais intervenientes do Estágio, garantindo a existência de 3 momentos (mínimo obrigatório) de contacto formal com o Treinador Estagiário e o Tutor:
  - Antes do início do Estágio;
  - Momento de Avaliação Intermédia (definido no PIE);
  - Momento de Avaliação Final e conclusão do Estágio.
3. Atribuir a classificação final do Estágio, na sequência do trabalho de avaliação efetuado com os Tutores;
4. Cumprir outras responsabilidades que lhe forem cometidas pela Entidade Formadora no garante da qualidade e bom funcionamento dos Estágios.

## 4.3 Entidade de Acolhimento

**Entidade de Acolhimento** é o clube, associação ou outra entidade que reúne condições para a realização de Estágios no quadro de um Curso de Treinadores e que se disponibiliza para receber um ou mais Treinadores Estagiários para o cumprimento desta unidade de formação.

As Entidades de Acolhimento são parte fundamental do processo de Estágio, cabendo-lhes a responsabilidade de criar e/ou disponibilizar um conjunto de condições logísticas e humanas fundamentais ao desenvolvimento e operacionalização desta componente dos Cursos de Treinadores.

Em circunstâncias muito particulares e somente para os Estágios de Grau II, em que um ou vários praticantes, quando

se aplica, o(s) respetivo(s) Treinador(es), não integrem formalmente um clube, desenvolvendo a preparação desportiva num contexto diferente, a Entidade Formadora pode reconhecer este enquadramento como válido, mantendo-se, no entanto, a designação de Entidade de Acolhimento.

#### 4.3.1 Condições gerais a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

1. Designar o(s) Tutor(s) que possua as necessárias qualificações para desempenhar tais funções (no quadro de exigência para os diferentes graus de formação de Treinadores).
2. Caso a Entidade de Acolhimento não possua ninguém com este perfil, pode a Entidade Formadora encontrar uma pessoa a quem possa delegar esta função devendo a mesma ter a aceitação da Entidade de Acolhimento e do Treinador Estagiário;
3. Assinar o Protocolo de Estágios com a Entidade Formadora;
4. Subscrever o Plano Individual de Estágio (PIE) para o Treinador Estagiário em questão e garantir as condições que permitam a sua execução, nomeadamente:
  - a) Facilitar a realização do trabalho do Treinador Estagiário;
  - b) Garantir o acesso aos meios necessários para o desenvolvimento do Estágio;
  - c) Integrar o Treinador Estagiário nos procedimentos internos estabelecidos para os seus Treinadores.

#### 4.3.2 Condições específicas a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

Acresce às condições gerais a oferecer pelas Entidades de Acolhimento para o enquadramento de Estágios na modalidade desportiva em questão, o cumprimento das seguintes condições específicas:

Proporcionar condições logísticas e de segurança para o desenvolvimento dos treinos e reuniões.

Possibilitar e facilitar o acesso a documentação necessária para a elaboração do Relatório de Estágio.

Facilitar a dinamização de atividades por parte do Treinador Estagiário.

## 4.4 Tutor de Estágios

O **Tutor** é o treinador que orienta, acompanha e analisa criticamente as atividades do Treinador Estagiário durante a realização do Estágio.

#### 4.4.1 Perfil do Tutor:

1. Disponibilidade para o exercício da função;
2. Possuir CTD de grau superior ao do Treinador Estagiário para os Cursos de Treinadores de Grau I e de pelo

menos a mesma qualificação quando se trate de Cursos de Treinadores de Grau II;

3. Ter conhecimentos na área pedagógica, metodológica e didática em consonância com o desempenho da função de Tutor;
4. Experiência de, pelo menos 5 anos, como Treinador na preparação e direção de praticantes e/ou equipas em quadros competitivos federados;
5. Ter reconhecido percurso profissional como Treinador;
6. Possuir uma postura ética e deontológica exemplar.

#### 4.4.2 Perfil específico do Tutor:

Acresce aos elementos que constituem o Perfil do Tutor, atrás referidos, os seguintes:

N/A
-----

No cumprimento do papel fundamental que o Tutor desempenha no desenvolvimento e no êxito do processo de Estágio, deve ser garantido um conjunto de premissas de atuação quer ao nível da orientação e da supervisão dos Treinadores Estagiários, quer ao nível da execução das obrigações regulamentares de realização dos Estágios.

#### 4.4.3 Responsabilidades e obrigações específicas do Tutor:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE);
2. Acompanhar, supervisionar e orientar a evolução do Treinador Estagiário e a execução do PIE, nomeadamente através da observação de treinos e de competições (quando aplicável);
3. Apoiar a preparação dos planos de época e das unidades de treino a ministrar pelo Treinador Estagiário;
4. Apoiar o Treinador Estagiário no levantamento das questões a analisar e no estabelecimento de metodologias a seguir;
5. Organizar a observação e recolher informação das situações treino e de competição (se for caso disso) para análise nas sessões de tutoria;
6. Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico e de reflexão sobre a prática do Treinador Estagiário;
7. Apoiar o Treinador Estagiário na elaboração e desenvolvimento do Dossiê de Treinador e do Relatório de Estágio;
8. Avaliar o Estágio e propor ao Coordenador de Estágio a respetiva classificação.

São ainda responsabilidades e obrigações específicas dos Tutores no âmbito dos Estágios de Grau I, as

seguintes:

Acompanhar a evolução do Treinador Estagiário, quer no treino quer na competição. Assumir a coordenação dos primeiros 2/3 combates dos pugilistas do Treinador Estagiário.  
Apresentar soluções de treino adaptadas aos escalões dos pugilistas e à época desportiva.  
Respeitar as regras e normas da Entidade Formadora.  
Esclarecer aos praticantes o papel do Treinador Estagiário.  
Ter responsabilidade na transmissão das regras do Boxe Amador. Ter preferencialmente presentes as questões relacionadas com a Segurança dos pugilistas no decorrer dos treinos e dos combates.

Para além das responsabilidades às quais estão obrigados os Tutores (acima indicadas), é ainda recomendado que sejam adotadas as seguintes formas de atuação:

- Proporcionar ao Treinador Estagiário um bom enquadramento na Entidade de Acolhimento, facilitando o conhecimento sobre o ambiente no qual está integrado, assim como sobre prioridades, costumes, modelos, instituições e estruturas que com ela se relacionam;
- Aconselhar o Treinador Estagiário na concretização dos seus objetivos, visando o seu desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional (o significado crucial desta função está ligado à relação de suporte entre um Treinador mais experiente, e outro, em formação);
- Estabelecer uma relação aberta com o Treinador Estagiário, através de um diálogo franco e sincero valorizando a capacidade para ouvir as suas posições, os seus juízos e os seus valores, questionando as justificações para a sua formulação e contribuindo para a sua reformulação, quando não corresponderem ao desejado.

## 4.5 Treinador Estagiário

O **Treinador Estagiário** é o formando de um Curso de Treinadores, que, tendo completado a parte curricular (formação geral e específica), vai realizar o Estágio intervindo na orientação/condução da preparação dos praticantes nas etapas de formação para as quais o curso que está a frequentar lhe confere competências.

Compete ao Treinador Estagiário aceitar, empenhar-se e cumprir as tarefas necessárias à realização do Estágio, designadamente, as definidas no Plano Individual de Estágio (PIE).

### 4.5.1 Responsabilidades e obrigações do Treinador Estagiário:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o seu Tutor, o PIE;
2. Cumprir o programa de trabalho previsto no PIE no exercício da função de Treinador;
3. Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação do Estágio;

4. Receber e cumprir as orientações do Coordenador de Estágio e do seu Tutor, no âmbito do programa de trabalho previsto, respeitando os seus aconselhamentos;
5. Recolher e organizar informação detalhada sobre o seu desempenho, elaborando o Dossiê de Treinador;
6. Elaborar o Relatório de Estágio de acordo com a orientação estabelecida pela Entidade Formadora;
7. Seguir as normas de discrição e reserva no acompanhamento das atividades de preparação desportiva e na tratamento e utilização dos dados/informações que lhe forem facultadas.

# 5. Documentos de Estágio



## 5. Documentos de Estágio

### 5.1 Protocolo de Estágio (modelo: Anexo A)

A concretização do Estágio será antecedida pelo estabelecimento de um Protocolo de Estágio enquadrador, celebrado entre a Entidade Formadora e a Entidade de Acolhimento.

No Anexo A do presente documento é apresentado um modelo de protocolo a utilizar pelas Entidades Formadoras, o qual deve ser posteriormente trabalhado de acordo com o caso em presença, admitindo-se a diversificação das suas cláusulas, em função quer da especificidade do perfil de desempenho do Treinador face ao Grau de Formação em questão, quer das características próprias da modalidade e da Entidade de Acolhimento.

Este documento, uma vez firmado, deve prever a continuidade da sua aplicação em futuras situações, salvo se houver a manifestação em contrário de uma das partes.

O Protocolo de Estágio inclui as responsabilidades das partes envolvidas e as normas gerais de funcionamento do Estágio.

## 5.2 Plano Individual de Estágio (modelo: Anexo B)

O Estágio desenvolve-se segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), elaborado para cada Treinador Estagiário, cuja proposta de modelo se encontra no Anexo B do presente documento e que traduz os aspetos mais relevantes da atividade que estes se comprometem realizar.

Na planificação do Estágio intervêm o Coordenador de Estágio, o Tutor e o Treinador Estagiário, devendo o PIE identificar:

1. Os objetivos específicos definidos para o Estágio na modalidade em causa, necessariamente respeitando os objetivos gerais inicialmente estabelecidos;
2. Os conteúdos a abordar;
3. A programação das atividades;
4. Os intervenientes na realização do Estágio;
5. O período ou períodos em que o Estágio se realiza, fixando as datas de início e fim do Estágio;
6. O local ou locais de realização das atividades.

O Plano Individual de Estágio pode ser revisto durante a sua realização, fruto da apreciação que for feita à sua execução, tanto pelos Treinadores Estagiários como pelos Tutores.

O Plano Individual de Estágio inclui, na sua estrutura, os elementos essenciais da realização do Estágio, pelo que a sua execução será um elemento determinante para que o Estágio seja considerado válido. Neste sentido, o PIE terá de ser concretizado, em termos de objetivos e atividades, numa taxa mínima de 80% para que o Estágio possa ser considerado válido.

## 5.3 Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio deve conter um relato global do percurso percorrido pelo Treinador em formação durante o Estágio e uma análise crítica do próprio Treinador à sua participação e envolvimento durante esse percurso. O Relatório de Estágio deverá abordar as diferentes fases do Estágio (integração, desenvolvimento e conclusão), considerando as atividades desenvolvidas e as competências pessoais e profissionais adquiridas, relevando particularmente os aspetos fundamentais que resultam da análise crítica efetuada pelo Treinador Estagiário às tarefas desempenhadas.

Embora competindo ao Treinador Estagiário a elaboração do Relatório de Estágio, tanto o Tutor como o Coordenador de Estágio devem prestar a colaboração necessária para a realização desta tarefa.

O Relatório de Estágio deve contemplar os seguintes elementos:

1. Enquadramento do Estágio no Curso de Treinadores e uma referência sucinta ao modo como o relatório está organizado;
2. Identificação dos objetivos do Estágio e um comentário breve ao seu grau de concretização;
3. Relato global crítico do percurso percorrido durante o Estágio, em que seja feita uma análise caracterizadora da Entidade de Acolhimento; a descrição das funções e responsabilidades do Treinador Estagiário; a descrição resumida das principais tarefas e atividades desenvolvidas;
4. Apreciação crítica ao processo de Estágio no desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário, abordando a relação com os diferentes intervenientes e a forma como decorreu o processo de integração na Entidade de Acolhimento.

O relatório terá uma dimensão de referência de 10-15 páginas.

## 5.4 Dossiê de Treinador

Ao longo do desenvolvimento do Estágio o Treinador Estagiário deve proceder à organização do Dossiê de Treinador, tal como foi abordado na parte curricular do curso, enquanto memória de práticas e elemento de consulta permanente, que discrimine as atividades desenvolvidas e a autoavaliação que delas resultar.

Se o Relatório de Estágio contempla uma análise subjetiva e de crítica ao trabalho desenvolvido durante a época desportiva de Estágio, o Dossiê de Treinador contém o conjunto de elementos e informações que demonstram o que efetivamente foi realizado naquele período.

Embora surja como elemento importante para a avaliação do Estágio, o Dossiê de Treinador não é um documento elaborado para o Estágio, mas antes, um documento indispensável ao Treinador em exercício e que ele, no futuro, continuará a utilizar, naturalmente sujeito ao aperfeiçoamento progressivo que for introduzindo.

Durante a formação curricular (formação geral e formação específica) o Treinador recebeu informações sobre o conteúdo deste documento. Agora, no Estágio, irá viver um momento (no curso de Grau I será a sua primeira experiência nesta matéria) em que o irá concretizar, beneficiando tanto das propostas que a Entidade Formadora lhe possa apresentar, como da experiência e do aconselhamento do Tutor.

## c. Anexos



## Anexo A Modelo de Protocolo de Estágios

### PROTOCOLO DE ESTÁGIOS

Entre,

Entidade Formadora:

Entidade de Acolhimento:

É celebrado o presente Protocolo de Estágios que se subordinará às cláusulas seguintes:

#### Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo estabelecer, entre as duas entidades, as bases da cooperação para a realização de Estágios dos Cursos de Treinadores ministrados pela (Identificação Entidade Formadora), nos termos da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, e do Regulamento de Estágios.

#### Cláusula Segunda

O(s) Estágio(s) é(são) supervisionado(s) e visa(m) a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída dos Cursos de Treinadores.

#### Cláusula Terceira

O (Identificação Entidade de Acolhimento) compromete-se a:

- Acolher na sua organização o(s) Treinador(es) Estagiário(s) da Entidade Formadora, colocando à disposição os meios humanos, técnicos e de ambiente de trabalho necessários à organização, acompanhamento e avaliação da sua formação prática;
- Indicar ou aceitar um Tutor, enquanto Treinador com qualificação superior à do(s) Treinador(es) Estagiário(s) (ou igual, a partir do Grau II).

#### Cláusula Quarta

A (Identificação Entidade Formadora) compromete-se a:

- Designar o Coordenador de Estágio que trabalhará em estreita articulação com o(s) Tutor(es), assegurando a ligação à Entidade de Acolhimento, e acompanhará a execução do(s) Plano(s) Individual(ais) de Estágio;
- Garantir que o(s) formando(s) durante o Estágio cumprem as obrigações decorrentes do presente protocolo, respeitando os aconselhamentos do(s) seu(s) Tutor(es) e realizam as suas tarefas com zelo e responsabilidade, guardando o sigilo e lealdade que se exige aos restantes colaboradores da Entidade de Acolhimento;
- Assegurar ao(s) Treinador(es) Estagiário(s) e Tutor(es) um seguro de acidentes pessoais, com as mesmas condições do Seguro Desportivo.

#### Cláusula Quinta

Ambas as entidades promovem o desenvolvimento do Estágio de acordo com a seguinte tipologia de percurso:

- a) O(s) Estágio(s) correspondem ao exercício da função de Treinador durante uma época desportiva;
- b) O(s) Estágio(s) decorre(m) segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), estabelecendo, entre outros, os objetivos específicos, o conteúdo, a programação, o período, horário e local(ais) de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento do(s) Treinador(es) Estagiário(s);
- c) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) de Estágio e do(s) Tutor(es), acordam em reunir pelo menos em 3 momentos (antes do início do Estágio, avaliação intermédia e avaliação final) para análise conjunta da preparação, implementação e resultados dos Estágios;
- d) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), acompanham e supervisionam a evolução do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e a execução dos respetivo(s) Plano(s) Individual(is) de Estágio;
- e) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), avaliam o desempenho do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e definem a sua(s) classificação(ões) no(s) Estágio(s), a integrar na classificação(ões) final(is) do(s) curso(s).

#### Cláusula Sexta

As situações omissas, dúvidas de interpretação ou lacunas do presente protocolo serão decididas por acordo entre as partes.

#### Cláusula Sétima

Este protocolo tem a validade de 1 ano sendo renovado por iguais períodos, se não for denunciado por nenhuma das partes com um mês de antecedência em relação ao termo da sua validade.

(Local), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

A Entidade Formadora

A Entidade de Acolhimento

(Nome e cargo)

(Nome e cargo)

## Anexo B Modelo de Plano Individual de Estágio

### PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

CURSO DE TREINADORES DE: GRAU: **ESTAGIÁRIO/A:**

ENTIDADE FORMADORA:

ENTIDADE DE ACOLHIMENTO:

COORDENADOR/A DE ESTÁGIO:

TUTOR/A:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Data de Início: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Data de Fim: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

OBJETIVOS E ATIVIDADES (Grandes Tarefas) DO  
ESTÁGIO Objetivos do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas) do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas)	Subtarefas	Data de Início	Data de Conclusão
1.	1.1		
	1.2		
	1.n		
2.	2.1		
	2.n		
n	n.n		

(...)

Avaliação Intermédia - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Entrega do Relatório de Estágio e do Dossiê de Treinador - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Local), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

O /A Coordenador/a de Estágio

O/A Tutor/a

O/A Treinador/a Estagiário/a

(Nome)

(Nome - CTD Nº)

(Nome)

